

ESPAÇOS EXPOSITIVOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTE

Brenda Lima Marmentini¹

Isabel Rodrigues Horta²

Gabi Venâncio Carvalho³

Esmayler de Souza da Cruz⁴

Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva⁵

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo problematizar o projeto de pesquisa *Espaços expositivos de arte contemporânea, diálogos com ambientes virtuais de formação*, financiado pelo Edital Universal do Cnpq e desenvolvido entre os anos de 2022 e 2025. Nossos estudos enfatizaram a análise do Ensino da Arte Contemporânea, pois ela trás as contradições existentes na realidade social. Ao investigar a produção contemporânea chegamos nas condições de como essas manifestações foram produzidas e nas inquietações propostas hoje. Para isso, utilizamos o conceito de historicidade e totalidade para a produção de um material didático intitulado RUPTURAS NO CAMPO DAS ARTES, cujo objetivo foi auxiliar o professor de arte a selecionar os conteúdos de artes visuais. Iniciamos um mapeamento tanto das produções científicas como também das produções de instituições culturais e artistas, buscando selecionar produções que poderiam otimizar a formação de professores de arte. Nas etapas metodológicas seguintes preparamos o material didático para ser disponibilizado, realizamos um curso de formação em três módulos para professores de arte por meio da plataforma moodle, e coletamos dados por meio de um questionário online respondido por 300 professores de artes das 5 regiões do Brasil. Buscamos, através das respostas, analisar as plataformas de aprendizagem, sistematizar as produções tecnológicas de um conjunto de instituições culturais, produzir materiais pedagógicos, dar acesso a esses materiais para professores e debatê-los, com objetivo de pensar na produção de novas formas de ensino e aprendizagem na escola. Para a análise utilizamos o referencial sócio-histórico a partir de autores como Dermeval Saviani e Adolfo Vásquez, entre outros. Como resultados do projeto, pode-se observar a escassez de formação sobre o tema da arte contemporânea, a importância da formação continuada ao longo da atuação, a necessidade de ampliar os estudos sobre a prática pedagógica e a prática social em que está inserida a escola.

Palavras-chave: Professores, Ensino de Arte, Histórico-Crítico.

INTRODUÇÃO

Os dados de pesquisa que vamos disponibilizar no presente artigo são oriundos do projeto de pesquisa *Espaços expositivos de arte contemporânea, diálogos com ambientes virtuais de formação*. Financiado pelo Cnpq, edital Universal 2021 o projeto em fase de

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, brendalimamarmentini@gmail.com

² Graduando do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, isarodriguesh15@gmail.com

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, bielkvc5@gmail.com

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, smayler.cruz@gmail.com

⁵ Professora Orientadora: Professora doutora do departamento de artes visuais e dos programas de pós-graduação em Artes Visuais, Educação e PROFARTES, todos pertinentes à UDESC. Coordenadora do projeto *Espaços expositivos de arte contemporânea, diálogos com ambientes virtuais de formação*. Líder do Grupo de Pesquisa Arte e Formação nos processos políticos contemporâneos, cristinaudesc@gmail.com



conclusão teve como objetivo Investigar as potencialidades de formação de professores de artes no âmbito das tecnologias, em especial com plataformas de aprendizagem e dispositivos para a mediação do ensino de arte criados por artistas e espaços expositivos de arte contemporânea.

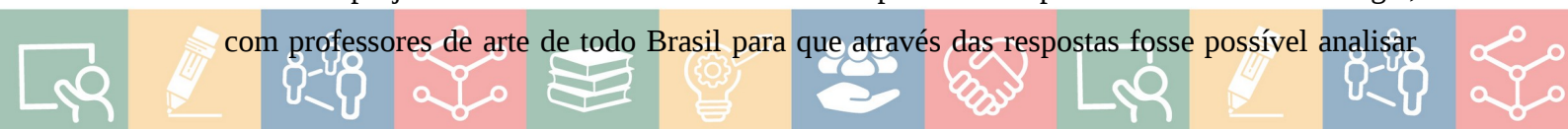
Para atingir o objetivo iniciamos um mapeamento tanto das produções científicas como também das produções de instituições culturais e artistas buscando selecionar produções que poderiam otimizar a formação de professores de arte publicado em (Polidoro e Silva, 2023). Também foram analisadas as plataformas de aprendizagem utilizadas pelos professores durante a pandemia. Segundo Fonseca da Silva, Perini e Oliveira (2021) a pandemia foi um momento em que os professores de arte passaram por muitas dificuldades e que de modo geral tiveram que arcar com recursos próprios para garantir sua prática pedagógica.

Pode se dizer que os problemas não começam na pandemia, outros estudos, como os do Observatório da Formação de Professores (Fonseca da Silva e Fernandes, 2022), destacam diversos aspectos deficitários na formação de professores de arte, a polivalência (ensino de música, teatro, dança e artes visuais) por um único professor, a dificuldade de selecionar os conteúdos escolares, a escassez de salas ambientes, materiais de arte diversificados, a excessiva jornada de trabalho, a falta de condições nas escolas públicas, a carga horária pequena e a falta de concursos públicos, são alguns dos principais aspectos apresentados nas falas dos professores. Como grupo de pesquisa, consideramos que grande parte dos problemas são de ordem estrutural, produzidos pela sociedade capitalista e que precisam ser enfrentados a partir da luta social para mobilizar o estado a cumprir seu papel de gestor e garantir recursos públicos para as escolas públicas. Considerando este contexto, partimos para a investigação acerca dos conteúdos prioritários a serem ensinados em sala de aula.

Assim, organizamos o artigo em três tópicos, o primeiro intitulado: A fala dos professores: primeiras análises, apresenta os dados do questionário realizado com 300 professores de arte das 5 regiões brasileiras. O segundo, O desenvolvimento dos materiais didáticos, que descreve os conceitos fundantes do material. O terceiro, pretende relatar a formação continuada desenvolvida com os professores. Finalmente, nas considerações finais pretendemos apontar os resultados do projeto, articulando os tópicos elencados.

1. A FALA DOS PROFESSORES: PRIMEIRAS ANÁLISES

O projeto contou com uma coleta de dados por meio da plataforma Forms do Google, com professores de arte de todo Brasil para que através das respostas fosse possível analisar



as plataformas de aprendizagem, sistematizar as produções tecnológicas de um conjunto de instituições culturais, produzir materiais pedagógicos, dar acesso a esses materiais para professores e debatê-los, com objetivo de pensar na produção de novas formas de ensino e aprendizagem na escola.

Para a coleta de dados reunimos 300 respostas de professores de artes do ensino básico do Brasil inteiro, que nos resultaram em 335 respostas ultrapassando nossa meta. Para conseguirmos atingir esse resultado, divulgamos o questionário em diversas redes para atingir o máximo de professores possível através desse movimento conseguimos um amplo retorno de dados e relatos de professores sobre como foi foram as condições pedagógicas e como o próprio professor se relacionou com as condições de trabalho, durante o período de isolamento social, na pandemia.

As primeiras análises desse questionário partiram de qual fase os professores atuavam onde mais de 50% responderam que atuam no ensino fundamental I e fundamental II. Partindo desses dados conseguimos mapear qual o nosso principal público de professores, no entanto queríamos saber também onde atuavam. Na análise da pergunta 5 do nosso questionário, relativa à formação acadêmica dos professores, destacaram-se os seguintes dados.

Através desses dados podemos ver que 81,4% dos professores que responderam o questionário tem formação em Licenciatura em Artes (visuais ou plásticas), no entanto foi possível perceber alguns problemas: A existência do ensino polivalente persiste no ensino de artes no Brasil, podemos ver isso através questionários que tivemos respostas tanto de professores de música, teatro e dança, que tendo formação em sua área ministram conteúdos de outras áreas, fato que acaba deixando falhas no ensino de artes das escolas.

Outras análises do questionário se referem aos espaços expositivos e sua acessibilidade para escolas e comunidade, conseguimos extrair através do questionário que 64,5% das cidades/bairro de atuação dos professores existe algum espaço expositivo de arte (museus, galerias, coletivos, etc.), no entanto, quando questionados se no local onde eles atuam, ocorrem ou já ocorreram visitas mediadas, parcerias, ou formações com os espaços expositivos do entorno, recebemos 55,5% de respostas afirmando que não, mostrando que por mais que os espaços possam existir na maior parte do tempo eles não são acessíveis para professores e seus alunos.

Outro dado é que, 63,3% dos professores que responderam o questionário utiliza/utilizou ferramentas e/ou materiais educativos e visuais de espaços expositivos em sua



prática docente durante a pandemia ou posteriormente, utilizando-se de ferramentas como Youtube, Google Arts, museus virtuais, material disponibilizado pelas bienais entre outros.

Através desses dados vemos as dificuldades no ensino das artes em relação aos espaços expositivos e a necessidade da sistematização de materiais/ferramentas educativos para suprir a lacuna e facilitar o acesso desses 36,7% de professores que buscam espaços e ferramentas para seus alunos que devem ser usados como no ensino e aprendizagem para produção de conhecimento.

Trouxemos portanto para este texto uma pequena parcela das discussões apresentadas na coleta de dados a partir do questionário. Mas destacamos como dois elementos estratégicos na escola, a problemática da polivalência e da necessidade de materiais didáticos.

2. O DESENVOLVIMENTO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

Os materiais didáticos produzidos ao longo do projeto, intitulados de RUPTURAS NO CAMPO DAS ARTES, é composto por um banco de imagens com reprodução de produções de artistas de diferentes tempos, grupos sociais, etnias, diversidade de gênero e linhas do tempo, uma mundial e outra brasileira. O material das rupturas foi originalmente criado por Fonseca da Silva(2024) e desenvolvido ao longo do projeto de pesquisa. Seu objetivo é auxiliar o professor a confeccionar aulas por meio de palavras chave relevantes à história da arte. Essas palavras chave estão presentes em um glossário com definições norteadoras para o professor.

As rupturas no campo das artes consistem de oito pranchas de tamanho A3 que catalogam rupturas ao longo da história da arte, além de uma folha A3 principal que lista essas oito rupturas, realçando os elementos da totalidade e historicidade. Cada ruptura está em uma prancha com quatro eixos, sendo esses *Produção*, *Problemática*, *Técnica* e *Teoria*, os eixos se desdobram em *Mercado das Artes*, *Sociedade*, *Processo Criador* e *Aspectos Estéticos* respectivamente, esses eixos são coordenados pelas cores verde, amarelo, vermelho e azul. Cada eixo abrange termos, eventos históricos ou obras relacionados ao tema, conforme figura 1 e 2.





Figura 1 - Prancha 1 do material Rupturas no campo da arte (Fonseca da Silva, 2024).



Figura 2 - Prancha 5 - (Fonseca da Silva, 2024)

Para adicionar uma dimensão lúdica e dinâmica para o processo de escolha das palavras chave, foram adicionadas cartas de tamanho A5 que contém uma palavra chave com a cor de um dos eixos. Assim, o professor, após escolher uma ruptura, pode escolher uma carta e procurar sua definição no glossário que acompanha o material. O glossário tem definições específicas do campo das Artes Visuais e foi escrito por Emiliana Pagalday com apoio do grupo de pesquisa⁶.

Cada ruptura também acompanha quatro imagens de tamanho A3 de obras mencionadas em um de seus eixos, totalizando 32 obras. As obras apresentam em seu verso descrições técnicas e sua fonte. Na escolha das imagens buscamos diversificar a participação de artistas de diferentes etnias, localização geográfica e tempo histórico.

⁶ Mestre em Artes Visuais - Participante do grupo de pesquisa Arte e Formação nos processos políticos contemporâneos - Cnpq - UDESC.

2.1. LINHA DO TEMPO E MAPA DO BRASIL: MATERIAIS ACESSÓRIOS

Ao analisar as pranchas em sala de aula, percebeu-se a necessidade de criação de um material didático que pudesse auxiliar esse processo de ensino aprendizagem artístico, assim, tanto a linha do tempo internacional, quanto a brasileira, servem de referência conectando os artistas, obras, e movimentos estudados em sala de aula com os movimentos cronológicos - e territoriais, no caso da linha brasileira - da história humana. O objetivo é auxiliar o professor a situar os estudantes nas questões relativas à localização geográfica e também o tempo histórico, passado-presente, sem fixar o professor em uma perspectiva de ensino cronológico.

O primeiro material desenvolvido foi a linha do tempo internacional, organizada de forma longitudinal num formato de uma lona impressa, traz em si as cronologias de movimentos artísticos com os nomes ausentes, assim possibilitando que cada professor preencha as lacunas do material conforme sua abordagem sobre os diferentes períodos da arte com os alunos. A pesquisa que embasou a produção desse material foi feita através de um estudo bibliográfico das seguintes referências: “Estilos, escolas e movimentos” de Dempsey (2003) e “História Geral da Arte” organizado pela editora Del Prado (1997).

O que num primeiro momento seria apenas uma linha cronológica de toda a história da arte, se dividiu em dois materiais quando se percebeu a falta de referenciais teóricos que abordassem a história da arte brasileira em sua ampla extensão e especificidade. Assim, a proposta da linha do tempo brasileira nasceu com dois objetivos: organizar cronologicamente as manifestações artísticas da história brasileira em um material didático para professores usarem em sala de aula, e ao mesmo tempo que possibilitasse a visualização de tais informações levando em consideração as diferentes regiões do nosso país, de proporções continentais.

A linha do tempo Brasil se caracteriza por uma lona impressa em formato A2, que num primeiro momento apresenta um contorno simples do país acompanhado de uma legenda cronológica colorida. Todavia, a interação com o material toma forma quando os adesivos que o acompanham entram em cena. Coloridos conforme os períodos cronológicos da legenda do mapa, tais adesivos são intitulados com os principais movimentos e manifestações artísticas que já perpassa a história brasileira, podendo ser arranjados e rearranjados na geografia do mapa conforme a especificidade de cada aula do professor. A pesquisa bibliográfica que embasou esse material se iniciou com a análise dos materiais de Barcinski (2014) e Cardoso (2008), e posteriormente foram agregados “Bienais de São Paulo” (2004) de Francisco



Alambert e Polyana Lopes Canhête, e “Arte Contemporânea Brasileira” (2022) organizado por Renato Rezende, que auxiliaram na organização das manifestações artísticas mais contemporâneas.

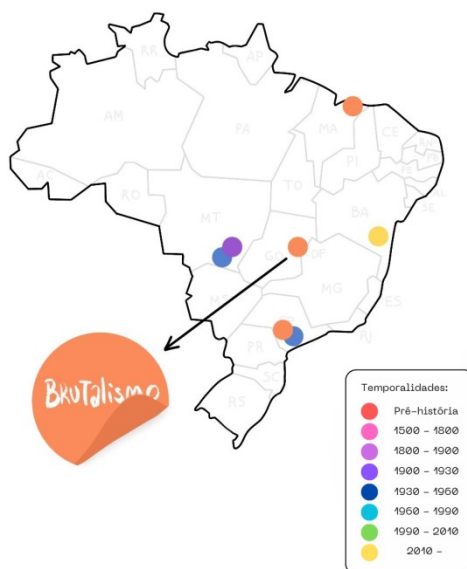


Figura 3 - Idealização do Mapa do Brasil - Acervo do projeto, 2024.

Todos os materiais apresentados neste artigo, as Rupturas, o Mapa do Brasil e a Linha do Tempo Internacional, estão tramitando em suas últimas fases de materialização, designs finais e impressão, e serão enviados a todos os concluintes do curso proposto nas primeiras semanas de março de 2025.

Como o impacto real dessas produções só poderá ser avaliado após sua inserção no contexto escolar, é possível por agora afirmar que a realização desses materiais pedagógicos proporcionou um aprofundamento teórico importante ao grupo de pesquisa, especialmente nos estudos sobre arte contemporânea brasileira. Dessa forma, o estudo sobre o contemporâneo se solidifica como uma significativa ferramenta de apreensão da realidade social e suas contradições. Buscamos através dos instrumentos desenvolvidos nesse projeto, a indicação de caminhos mais críticos e conscientes sobre nosso contexto sócio-histórico para o ensino das artes visuais.

2. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTE

Sob o contexto generalizado de precarização da formação dos professores de arte, previamente citado pelos estudos do Observatório da Formação de Professores (Fonseca da



Silva e Fernandes, 2022), que se agrava, buscamos coletar dados sobre a relação dos professores de artes com o ensino da arte contemporânea. Deste modo propusemos no ano de 2024 um curso de formação de 60h, dividido em três módulos de 20h cada um. O primeiro módulo foi nomeado de O que é arte Contemporânea? O segundo: Os temas da arte contemporânea e o terceiro: Arte contemporânea na escola. Inscreveram-se para o curso cerca de 400 professores e concluíram cerca de 196. Os módulos foram ofertados na plataforma www.moodle.udesc.br

Cada módulo de quatro encontros foi organizado com carga horária de 20h. No primeiro encontro do módulo I (O que é arte contemporânea?) Os participantes foram instruídos no funcionamento do moodle, como funcionam as atividades e os caminhos para pedir ajuda, caso não conseguissem desenvolver alguma atividade. O grupo manteve contato direto com a organização do curso por email e whatsapp, além das ferramentas de comunicação da plataforma moodle.

No segundo encontro do primeiro módulo, tivemos a participação do prof. Dr. Rodrigo Born, da UFRN, que proferiu a aula intitulada “Discutindo arte contemporânea”, Igualmente produziu um material que ficou disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que chamamos de videoquest.

No terceiro encontro tivemos a participação da profa. Dra. Maristela Muller, intitulado “Arte contemporânea: O início do fim?” propôs um debate sobre as técnicas e meios de circulação e consumo da arte, a partir dos textos “Arte contemporânea uma introdução” de Anne Cauquelin (2005) e “Após o fim da arte” de Arthur Danto (2006).

No quarto encontro tivemos a participação da profa. Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva e da profa. Msc. Janaína Enck, doutoranda do PPGAV - UDESC que apresentaram o material didático Rupturas no Campo da Arte, produzido pelo grupo de pesquisa Arte e Formação nos processos políticos contemporâneos (CNPq/UDESC).

No módulo II intitulado: Os temas da arte contemporânea, teve em sua aula inaugural o tema. Colonização e descolonização nas artes, abordado pela profa. Dra. Janedalva Gondim, da UNIVASF, que contou como texto base para o debate “Colonização e descolonização fundamentos da dominação ocidental e perspectivas de transformação” de Godoy (2020). No segundo encontro intitulado “A ênfase discursiva na autenticidade e sua repercussão nas correntes artísticas contemporâneas”, ministrado pela profa. Dra. Giovana Bianca Darolt Hillesheim. teve como texto base o artigo “Arte contemporânea: correntes mundiais em transição para além da globalização”, de Terry Smith (2017), com o intuito de debater junto aos alunos a circulação da arte e seus meios.



No terceiro encontro intitulado “Arte Africana e Arte Afro-Brasileira”, coordenado pela profa. Dra. Janine Perini da UFMA, teve como eixo os conceitos a partir do texto de Hélio Menezes (2022), “Exposições e críticos de arte afro-brasileira: um conceito em disputa”. No quarto encontro intitulado “Arqueologia da arte e ainda a arte contemporânea”, coordenado pela profª mestre Micheline Raquel de Barros PPGE/UDESC e a profa. Jessica Maria Policarpo PPGAV/UDESC, refletiu-se com base no texto Arqueologia da obra de arte, de Giorgio Agamben (2013), sobre a curadoria dentro, e ainda da arte contemporânea. Também foi abordado a problemática das migrações forçadas entre artistas contemporâneos.

No módulo III, e também o último, intitulado: Arte contemporânea na escola, teve como proposição aos professores pensar a curadoria e mediação da arte contemporânea nos ambientes educacionais, com foco no sistema público de ensino brasileiro. No primeiro encontro, proposto pela profa. Dra. Jaymini Pravinchandra Shah PMF, intitulado, “O Ato Criador no Ensino: O Movimento De Mediação da Arte na Escola”, teve como intuito aproximar os alunos da temática, para discutir o trabalho de mediação em sala de aula. No segundo encontro intitulado, “Arte contemporânea na Escola - Pedagogia histórico-crítica e a estética de Lukács”, ministrada pelo prof. Dr. Paulo Paes da UFMS. Na aula 3, ministrada pela profa. Julia Rocha da UFES, abordou um conjunto de materiais didáticos produzidos para o ensino de arte contemporânea do grupo de pesquisa Entre - Educação e arte contemporânea. O quarto encontro, ministrado por Proposto pela profa. Vera Lúcia Penzo Fernandes da UFMS, buscou pensar junto aos alunos uma pedagogia crítica na formação estética e social dentro da escola, o módulo contou com muitos textos de referência, ao citar com exemplo o texto “Pedagogia histórico-crítica e o ensino de artes visuais: Um breve panorama da produção acadêmica no Brasil”, de Janedalva Pontes Gondim (2024).

Disponível no ambiente virtual haviam textos para estudos, exercícios de fórum, vídeos de apoio entre outros. Todos os módulos contaram com avaliações onde os alunos eram convidados a produzir um resumo sobre cada módulo respectivo. Dentro dos fóruns era proposto não só a interação, mas como também a cada fórum aberto a cada encontro conteve uma tarefa ou pergunta que engaja-se no debate sobre os assuntos discutidos. A conclusão do módulo III, propôs aos alunos um relato docente e uma sequência didática, no intuito de pensar a prática em sala de aula dentro do ensino de artes visuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A partir dos dados coletados e das análises realizadas, evidencia-se a escassez de formação sobre o ensino da arte contemporânea, a dificuldade de acesso a espaços expositivos e a necessidade de materiais pedagógicos sistematizados que possam contribuir para a prática docente. A fala dos professores revelou que a polivalência no ensino de artes e as condições precárias das escolas impactam diretamente a formação dos estudantes, evidenciando a necessidade de ampliação dos estudos sobre a prática pedagógica e a prática social em que a escola está inserida.

Diante desse cenário, o material didático *Rupturas no Campo das Artes* foi desenvolvido como um instrumento para auxiliar os professores na seleção de conteúdos de artes visuais, articulando os conceitos de historicidade e totalidade. Além disso, os materiais acessórios, como a linha do tempo internacional e o mapa do Brasil, buscam conectar as produções artísticas ao contexto histórico e geográfico, promovendo um ensino crítico e contextualizado.

A formação continuada, realizada por meio do curso ofertado na plataforma Moodle, possibilitou o aprofundamento nos temas da arte contemporânea, promovendo o debate sobre a mediação, circulação e consumo da arte no contexto escolar. Os resultados apontam a importância de iniciativas que integrem espaços expositivos e ambientes virtuais de aprendizagem, proporcionando novos caminhos para o ensino das artes visuais na escola. Assim, ao problematizar a formação dos professores de arte, reafirmamos a necessidade de enfrentamento dos desafios estruturais por meio da luta social, mobilizando o Estado a garantir recursos para a educação pública. Acreditamos que o aprofundamento nos estudos sobre arte contemporânea e a construção de materiais didáticos acessíveis são passos fundamentais para consolidar uma prática pedagógica crítica e socialmente engajada.

REFERÊNCIAS

BARCINSKI, F. W. dir. 2015. **Sobre a arte brasileira**: da pré-história aos anos 60. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2015.

CARDOSO, R. **A arte brasileira em 25 quadros**: 1790-1930. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2008.

DEMPSEY, A. **Estilos, escolas & movimentos**: guia enciclopédico da arte moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

EDICIONES DEL PRADO, **História Geral da Arte Sinopse da Arte Universal**, 1997.



FONSECA DA SILVA, M. C. R. **Programa residência pedagógica**: a formação de professores de arte no eixo da pedagogia histórico-crítica. IN: FONSECA DA SILVA, M. C. R.; ENCK, J. (Org.) . Problematizações a partir da iniciação a docência em artes. 1. ed. Florianópolis: AAESC, 2024. v. 1. 200p

FONSECA DA SILVA, M. C. R.; FERNANDES, V. P. Editorial. **Palíndromo**, Florianópolis, v. 14, n. 32, p. 7–12, 2022. DOI: 10.5965/2175234614322022007. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/21435>. Acesso em: 21 jan. 2025.

FONSECA DA SILVA, M. C. R.; LUGE OLIVEIRA, V.; PERINI, J. A. (2021). Os professores de artes visuais e a pandemia da covid-19 . *Momento - Diálogos Em Educação*, 30(01). <https://doi.org/10.14295/momento.v30i01.13202>. Acesso em: 21 jan. 2025.

POLIDORO, L. A. S.; SILVA, V. E. R. Espaços expositivos de arte contemporânea, diálogos com ambientes virtuais de formação. In: **32º Encontro Nacional da ANPAP Formas de vida**, 2023, Fortaleza. Formas de Vida - Anais do 32º Encontro Nacional da ANPAP. Fortaleza: Even3, 2023.

